

# ESTADO DA ARTE DA PESQUISA CONTÁBIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE PERIÓDICOS NACIONAL E INTERNACIONALMENTE VEICULADOS ENTRE 2003 E 2007<sup>1</sup>

## STATE OF THE ART OF THE ACCOUNTING RESEARCH: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY OF PERIODICALS NATIONAL AND INTERNATIONALLY ENTAILED BETWEEN 2003 AND 2007

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo<sup>2</sup>

Ana Paula Capuano da Cruz<sup>3</sup>

Rosenery Loureiro Lourenço<sup>4</sup>

Tatiane Antonovz<sup>5</sup>

Lauro Brito de Almeida<sup>6</sup>

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar as tendências temáticas e metodológicas de publicações veiculadas na Accounting, Organizations & Society (AOS), na Revista Contabilidade & Finanças (RCF) e na The Accounting Review (TAR) entre 2003 e 2007. Trata-se de um estudo bibliométrico com 538 artigos. Os resultados sugerem predominância da temática de usuários externos. Nos periódicos AOS e na TAR a temática relativa aos usuários internos apresentou tendência de crescimento. Perceberam-se maiores ocorrências de abordagem da racionalidade econômica, todavia, com tendência de queda. As abordagens de pesquisa comportamental e institucional mostraram-se ascendentes. Os autores mais produtivos foram responsáveis por 14,1% da produção científica analisada. Apenas 2,6% dos autores obtiveram publicação em mais de um periódico. Os resultados encontrados sugerem o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa contábil no Brasil. Os achados desse estudo não podem servir de base a inferências relativas a outros periódicos.

**Palavras-chave:** Bibliometria, Pesquisa Contábil, Tema e Metodologia

**Abstract:** The study aims to analyze the thematic and methodology trends of publications in the Accounting, Organizations & Society (AOS), Revista Contabilidade & Finanças (RCF) and The Accounting Review (TAR) between 2003 and 2007. The bibliometric study included 538 articles. The research results suggest predominance of subjects directed to the attention of external users, even though in AOS and TAR the thematic relative to the internal users showed growth. However, occurrences of economic rationality had been perceived, but with fall trend. The behavioral and institutional approaches had revealed ascending. The characteristics of the research published in the TAR had presented greater fluctuations. The most prolific writers had been responsible for 14.1% of the analyzed scientific production. Just 2.6% of the authors had gotten simultaneous publication in more than a periodic (TAR and AOS). The results suggest the establishment of a continuous process of accounting research in Brazil. The findings of this study cannot serve as a basis for inferences with respect to other periodic.

**Keywords:** Bibliometrics, Accounting Research, Theme and Methodology

---

<sup>1</sup>Versão original do artigo foi apresentada no XXXII EnANPAD (2008).

<sup>2</sup> Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, [marciabortolucci@ufpr.br](mailto:marciabortolucci@ufpr.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Contabilidade pela UFPR, [anapaulacapuanocruz@hotmail.com](mailto:anapaulacapuanocruz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Contabilidade pela UFPR, [roseneryll@gmail.com](mailto:roseneryll@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Contabilidade pela UFPR, [tatiane152@hotmail.com](mailto:tatiane152@hotmail.com)

<sup>6</sup> Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, [gbrito@uol.com.br](mailto:gbrito@uol.com.br)

Artigo editado por Luiz Carlos Miranda

## 1 Introdução

Acompanhar, mapear e avaliar as publicações científicas, especialmente quanto às tendências temáticas e metodológicas de artigos veiculados é uma atividade específica de pesquisa denominada estudos bibliométricos. As avaliações relativas à produção científica possibilitam a detecção de indicadores e vieses acerca do objeto pesquisado (Cardoso et al. 2005). A produção científica brasileira, de acordo com Leite Filho e Siqueira (2007), têm sua origem nos cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior e em nosso meio acadêmico é recente o processo de avaliação da ciência.

O papel das publicações nacionais, conforme argumenta Caldas (2007), é veicular o resultado da investigação científica derivada da realidade local e também promover a inserção da produção nacional no cenário internacional. A esse respeito, Frezatti e Borba (2000) salientam a importância das publicações brasileira no exterior, que além de divulgar a produção nacional, possibilitam a sua valorização no contexto internacional. Para publicar no exterior, os autores pontuam que entender o perfil de um periódico representa o primeiro passo para uma submissão com chances de publicação.

Oliveira (2002) argumenta que os periódicos são cruciais para fomentar a qualidade da pesquisa e induzir o avanço do conhecimento, respondendo por um significativo fluxo de informação originada da atividade de pesquisa científica. No entanto, não basta somente publicar. Estudo conduzido por Hull e Wright (1990) estabeleceram um ranking dos periódicos publicados por faculdades nos Estados Unidos e identificaram prestígio aos autores que prezavam a originalidade e atualidade dos temas abordados.

A discussão sobre a produção do conhecimento na área de contabilidade é contemporânea e seu fortalecimento ocorre nos anos 2000 (Leite Filho, 2006). Na pesquisa conduzida por Zeff (1996), sobre periódicos internacionais de contabilidade publicados nos Estados Unidos, constatou um crescimento acelerado no número de publicações, similar àqueles verificados em outros campos da ciência. Beuren e Souza (2007) observam que o crescimento vertiginoso de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil verificado nos últimos anos tem contribuído para ampliar as comunicações científicas, seja por meio da apresentação de trabalhos em eventos, seja pela publicação de artigos em periódicos nacional e internacional.

À luz dessas considerações, a questão orientadora do presente estudo é:

Quais as tendências metodológicas e temáticas das publicações científicas em contabilidade, veiculadas na Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo (RCF) e nos periódicos internacionais *The Accounting Review* (TAR) e *Accounting, Organizations & Society* (AOS), no período de 2003 a 2007?

Além do objetivo geral de identificar as tendências quanto a metodologia e temas predominantes nos artigos publicados nos periódicos, *Revista Contabilidade & Finanças*, *The Accounting Review* e *Accounting, Organizations & Society* – revistas classificadas como nível “A” no QUALIS/CAPES –, também será efetuada análise comparativa acerca da

evolução quantitativa da temática pesquisada em contabilidade e do perfil dos autores (autoria única ou compartilhada e produtividade).

As contribuições esperadas deste estudo são: (i) que a identificação dos traços abordados nos veículos de comunicação pesquisados, estimule e direcione a produção científica brasileira e dissemine a evolução do conhecimento de natureza contábil e (ii) seja delineado o estágio das pesquisas realizadas no Brasil, comparativamente àquelas internacionalmente veiculadas.

## **2 Marco teórico**

Face à amplitude do tema e as deficiências apontadas nos estudos de Cardoso, et al. (2007) e Beuren et al. (2007), sobre o referencial teórico desenvolvido e à simplicidade dos aspectos metodológicos na condução das pesquisas, optou-se pela exploração teórica dos enfoques, das abordagens e tipologias metodológicas das pesquisas contábeis.

### **2.1 Enfoques da Pesquisa Contábil**

Para Cooper e Schindler (2003, p. 33) a pesquisa científica “[...] é uma investigação sistemática que visa fornecer informações para resolver problemas gerenciais”. Horngren et al. (1996) expõem que a contabilidade é a linguagem dos negócios, uma vez que consiste num sistema baseado no tripé mensuração, processamento e comunicação da informação. Englobando essas definições, a pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e oportunidades pragmáticos.

A observação de que as particularidades das organizações e seu contexto ambiental correlacionam diversos fatores na tomada de decisões e que essas variáveis desencadeiam diversidades na interpretação teórica é essencial. Nesse sentido, Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam algumas perspectivas à teoria contábil, a saber: (i) a fiscal que privilegia o cumprimento de interesses do fisco; (ii) a legal que se concentra na observância do que é amparado por lei; (iii) a ética que enfatiza o cumprimento do que é justo, verdadeiro e imparcial; (iv) a econômica que considera os efeitos econômicos sobre a empresa, o mercado e a economia nacional; (v) a comportamental que pondera a relevância e o impacto das ações sob a perspectiva sociológica e psicológica, e (vi) a estrutural, cujo foco é manter a uniformidade de raciocínio e estruturação na classificação das práticas contábeis.

À semelhança do que ocorre com a teoria da contabilidade, a pesquisa em contabilidade – no sentido amplo – não é guiada somente por princípios econômicos; há interferências dos fatores sociais e estruturais (Quadro 1) que, quando bem explorados, contribuem para o poder explicativo das pesquisas. Delinear esses enfoques é relevante, pois envolve as diferenças de interpretação e aplicação da pesquisa em contabilidade, que têm suscitado divergências entre teóricos da área.

Quadro 1: Enfoques à Pesquisa Contábil

ENFOQUES	BREVE RESUMO
Econômico	Sua linha mestra é a racionalidade econômica; parte do pressuposto de que os recursos devem ser geridos da forma certa no ensejo de obter o resultado certo, e assim não comprometer lucros e/ou resultados pretendidos.
Contingencial	Como premissa básica entende que a organização influencia e é influenciada pelo meio, assim a situação contextual vivida pela organização exige constantemente ações que promovam uma melhor forma de se organizar para adaptação e sobrevivência.
Comportamental	O ponto central para diretrizes de gestão administrativa é o ser humano. As perspectivas sociológicas e psicológicas empregadas pelo indivíduo para as decisões dentro da organização são relevantes e causam impactos nos resultados.
Institucional	A organização é personificada com regras e rotinas próprias. Essas particularidades internas que caracterizam a organização são reagentes às pressões externas e respondem favorável ou desfavoravelmente com base na cultura e clima organizacional.

Fonte: Adaptado de Belkaoui (1986), Burns e Scapens (2000) e Morgan (1996)

Lopes e Martins (2007) salientam que as profissões não são estabelecidas exclusivamente como forma de resposta às demandas da sociedade, de modo que a interface direta do contabilista com outras profissões requer a consideração de fatores além dos econômicos. Na mesma linha de raciocínio, Ittner e Larcker (2002) afirmam que ignorar teorias alternativas à econômica, em que o homem age somente influenciado por sua busca pelo lucro, limita o entendimento do fenômeno organizacional, demonstrando a carência de aprofundamento dos estudos que buscam envolver variáveis incrementais de análise.

## 2.2 Abordagens da Pesquisa Contábil

O surgimento de pesquisadores na área contábil configurou-se como um processo de resposta às demandas da profissão, implicando que questões de ordem prática tenham sido suscitadas anteriormente à difusão de uma modelagem teórica (LOPES, 2002). Atualmente, apesar do crescimento quantitativo de pesquisas nacionais sobre contabilidade (Riccio et al., 1999; Cardoso et al., 2005; Beuren et al., 2007, entre outros), o a taxa de crescimento das pesquisas e publicações, segundo Lopes e Martins (2007), é menor que em outros ramos do conhecimento.

A evolução da contabilidade pode ser creditada pelas indagações, originadas da prática profissional, após meados dos anos 60 e, principalmente na década de 70, de forma tênue e oponente (Bertolucci e Iudícibus, 2004). Ainda, de acordo com os autores, a quantidade, o aprofundamento e a natureza das questões referenciadas estavam delineados sob o aspecto explicativo de eventos, contribuindo à promoção de uma nova linha de pensamento – o positivismo – intimamente relacionado ao mundo real.

As discussões a seguir abrangem conceitos recorrentemente tratados de forma um tanto controversa pelos pesquisadores. O esboço de tópicos de ordem econômica, contingencial, comportamental e institucional, e de outros pontos de vista, discutidos inicialmente nesse estudo, foi tratado sob a forma de enfoques. Alternativamente, Dias Filho e Machado (2004) propõem o tratamento do tópico da próxima seção – abordagem normativa e abordagem positiva da contabilidade – sob a nomenclatura de enfoques teóricos da contabilidade, reservando à nomenclatura “abordagem” para indicar discussões relativas à pesquisa contábil.

A classificação dos tópicos explorados acerca dessas ramificações sob a ótica de abordagens, enfoques ou ainda “approach”, salientada por Iudícibus et al. (2005), não é objeto do presente estudo. A proposição é abordar que, invariavelmente, podem ser encontradas “roupagens” diferentes para discussões da mesma natureza. A preocupação maior da exposição realizada nesse tópico está focada no esclarecimento de uma dualidade de pensamentos, destacando apenas a possibilidade de que sejam apresentados à luz de diferentes nomenclaturas.

### 2.2.1 Abordagem Normativa da Contabilidade

A abordagem normativa da contabilidade tem sua origem nas demandas para solução dos problemas encontrados na prática profissional. De acordo com Lopes (2002), sob essa ótica, a preocupação está centrada na recomendação de práticas e procedimentos, ou seja, no estabelecimento de normas e regras. O autor acrescenta que esse papel forneceu elementos importantes à delimitação da moderna contabilidade, suas características e ainda, suas formas de atuação.

### 2.2.2 Abordagem Positiva da Contabilidade

Lopes e Martins (2007, p.2) argumentam que “o entendimento do papel da contabilidade dentro da sociedade e sua evolução pressupõem um entendimento mais amplo da sociedade e de suas inter-relações”. Dessa forma, abre-se espaço para a adoção das pesquisas positivas em contraposição a normativa. Dias Filho e Machado (2004) reconhecem as contribuições advindas da abordagem normativa, todavia, salientam a importância do papel explicativo e a possibilidade de previsão de fenômenos desempenhados pela abordagem positiva.

### 2.3 Tipologias Metodológicas da Pesquisa Contábil

Longaray e Beuren (2006) discorrem sobre a perspectiva histórica da contabilidade classificando em quatro períodos distintos: (i) antigo, (ii) medieval, (iii) moderno e (iv) contemporâneo. Segundo os autores, o arcabouço teórico da contabilidade evolui constantemente e tem-se ampliado por meio da sistematização de algumas práticas. Os autores, finalizando sua retrospectiva, argumentam que a teoria contábil ainda está incompleta, visto que a conclusão de um estudo marca o início de um novo horizonte, promissor de uma vasta gama de dúvidas e questionamentos que demandam atenção. Lopes (2002) destaca a existência de uma grande lacuna na literatura contábil face à diminuta utilização de evidências empíricas em mercados menos desenvolvidos, o que, na

visão do autor, implica deficiências do processo de entendimento do papel da contabilidade como fornecedora de informações para seus usuários.

O desenvolvimento de estudos que objetivam produzir resultados confiáveis e contributivos à pesquisa em contabilidade, requer uma revisão crítica sobre metodologia de pesquisa em uso e a conseqüente adoção de procedimentos metodológicos rigorosos. Com relação à classificação das tipologias e metodologias, no Quadro 2 estão resumidas algumas definições.

Quadro 2: Breve Exploração de Possíveis Tipologias de Estudo

TIPOLOGIAS METODOLÓGICAS	BREVE DEFINIÇÃO
Teóricos	Exploração e/ou confrontação de teorias por meio de levantamentos de natureza bibliográfica. “[...] constitui o campo de princípios, categorias, conceitos, definições e constructos logicamente articulados, dentro do qual o trabalho se fundamenta e se desenvolve” (MARTINS e SILVA, 2005, p. 4).
Empíricos	Observação, descrição e análise de eventos práticos visando o desenvolvimento de confrontações às suas conceituações teóricas com a finalidade de fornecer indícios para sustentar ou descartar a aplicabilidade de uma teoria.
Estudo de caso	Voltados para a profundidade, demandantes de uma ampla análise contextual e suas inter-relações (COOPER e SCHINDLER, 2003).
Estudos Estatísticos	Voltados para amplitude, tentam captar as características de uma população por meio da exploração quantitativa de uma amostra (COOPER e SCHINDLER, 2003)

Fonte: Adaptado de Martins e Silva (2005) e Cooper e Schindler (2003)

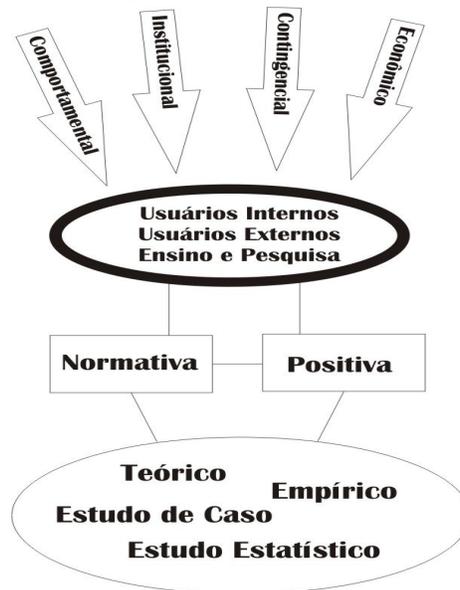
Cooper e Schindler (2003), sobre as técnicas de pesquisas argumentam que há existência de viés por parte de alguns pesquisadores, posto que estes procuram adaptar o seu estudo ao método de pesquisa preferido. Nesse sentido, os autores recomendam a opção por uma técnica de pesquisa coerente à solução do problema.

As tipologias de estudo constantes do Quadro 2 podem ser exploradas sob o aspecto quantitativo ou ainda qualitativo. As pesquisas quantitativas apóiam seus resultados em análises desenvolvidas por meio da aplicação de técnicas quantitativas. Por outro lado, as investigações qualitativas, segundo Silva (2006), estão centradas no significado dos fenômenos e processos sociais, considerando motivações, crenças, valores, representações sócio-econômicas que permeiam a rede de relações sociais.

Martins (2006), argumenta que o ponto forte do estudo de caso consiste na análise em profundidade de uma realidade social não obtida plenamente por meio da avaliação quantitativa, propiciando, assim, uma análise profunda e intensa acerca do objeto pesquisado. Todavia, face ao compromisso de eliminar a elaboração de um relatório impressionista e orientado por “achismos”, o autor atenta para a existência de critérios extremamente rigorosos à validação de um estudo dessa natureza, envolvendo protocolos de pesquisa.

Os estudos quantitativos têm recebido aceitação generalizada. No entanto, a abordagem quantitativa deve ser sempre precedida de uma cuidadosa análise pelo pesquisador. A identificação de situações em que a abordagem qualitativa mostra-se mais contributiva à quantitativa é salutar, necessitando integrar o rol de condutas que devem ser “auto policiadas” pelo investigador. Assim, tomando por base as explanações constantes da seção 2, a resposta da questão dessa pesquisa é estruturada por meio da classificação dos enfoques, abordagens e tipologias utilizados, conforme ilustrado na Figura 1

Figura 1: A Pesquisa Contábil e suas Inter-Relações



Para os propósitos de nosso estudo serão consideradas as seguintes áreas: (i) Usuários Externos, (ii) Usuário Internos e, (iii) Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Dessa forma, os estudos relativos a instrumentos de apoio ao planejamento e controle foram classificados em Usuários Internos. As pesquisas orientadas por fatores que tratam da identificação, evidenciação e mensuração de informações contábeis, desempenho empresarial e mercado financeiro, que são usualmente disponibilizados para o público externo a empresa, integram o eixo temático Usuários Externos. Por fim, nas investigações que abordam o processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, os procedimentos e elaboração de pesquisas científicas, integram o tema Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa, de acordo com Cooper e Schindler (2003), trata-se de uma pesquisa descritiva. É uma análise bibliométrica, quantificando a produção científica e sua disseminação (MARTINS e SILVA, 2005). De acordo com Leite Filho (2006) indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, bem como orientar rumos e estratégias de financiamentos de pesquisas.

A opção pela seleção da Revista Contabilidade & Finanças (RCF), da Universidade de São Paulo, deve-se à sua importância e representatividade no contexto brasileiro no que diz

respeito à veiculação de trabalhos em contabilidade. Para os periódicos internacionais, o critério de escolha toma por base o resultado do estudo desenvolvido por Beuren e Souza (2007) com a finalidade de caracterizar a qualidade de periódicos internacionais de contabilidade, cujo resultado apontou a *The Accounting Review* (TAR) e *Accounting, Organizations & Society* (AOS) entre os cinco primeiros periódicos do ranking. Murcia e Borba (2008) indicaram a TAR como um dos três periódicos de maior pontuação quando do desenvolvimento de uma avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados nos portal de periódicos da CAPES. Ainda assim, a amostragem intencional e não-probabilística configura-se como uma limitação do presente estudo.

Os artigos analisados foram obtidos por meio de corte longitudinal no período compreendido entre 2003 e 2007. A população da pesquisa é composta por 538 artigos, sendo 162 veiculados na *Revista Contabilidade & Finanças* da Universidade de São Paulo, 222 integrantes das publicações da *The Accounting Review* e 155 pertencentes ao *Accounting, Organizations & Society*.

Inicialmente foram coletados os artigos objeto desse estudo. Na seqüência, foi realizada leitura de cada um dos resumos e, nas situações em que as informações pesquisadas não estavam disponibilizadas de forma clara, procedeu-se à leitura de outras seções. Paralelamente à leitura, os dados foram sendo tabulados. O levantamento envolveu a identificação do(a): [1] periódico; [2] ano de publicação; [3] título do artigo; [4] idioma; [5] enfoque – teoria econômica x contingencial x comportamental x institucional; [6] abordagem – normativa x positiva; [7] tipologia da pesquisa – teórica x empírica e estudo de caso x estudo estatístico; [8] tema pesquisado – usuários externos x usuários internos x ensino e pesquisa em contabilidade; [9] número de autores e [10] nome dos autores.

A classificação de alguns artigos foi objeto de discussões sobre as fronteiras de um ou outro enfoque, delimitação de abordagens etc. Assim, reconhece-se que os resultados apresentados são afetados pela subjetividade contida nas classificações realizadas. Os dados estatísticos foram processados no software SPSS® (versão 15.0).

#### 4 Resultados e discussão

A investigação para identificação do perfil metodológico das publicações científicas relativas à contabilidade iniciou-se com a coleta dos 538 artigos publicados durante o período analisado. As veiculações integrantes da *Accounting, Organizations & Society* representaram 28,8% da população pesquisada. A *Revista Contabilidade & Finanças* e a *The Accounting Review* responderam, respectivamente, por 30,1% e 41,1% dos periódicos analisados.

##### 4.1 Quantificação da Pesquisa Contábil

A análise quantitativa (em números absolutos) nos cinco anos demonstrou que, nos periódicos analisados, o volume de publicações apresentou mínimas variações. Foram veiculados 108 artigos em 2003 (20,1%), 107 em 2004 (19,9%), 104 em 2005 (19,3%), 115 em 2006 (21,4%) e 104 em 2007 (19,3%). A Tabela 1 apresenta uma consolidação das

informações relativas ao volume de artigos publicados anualmente em cada um dos periódicos analisados.

Tabela 1 – Quantidade de Artigos por Periódico

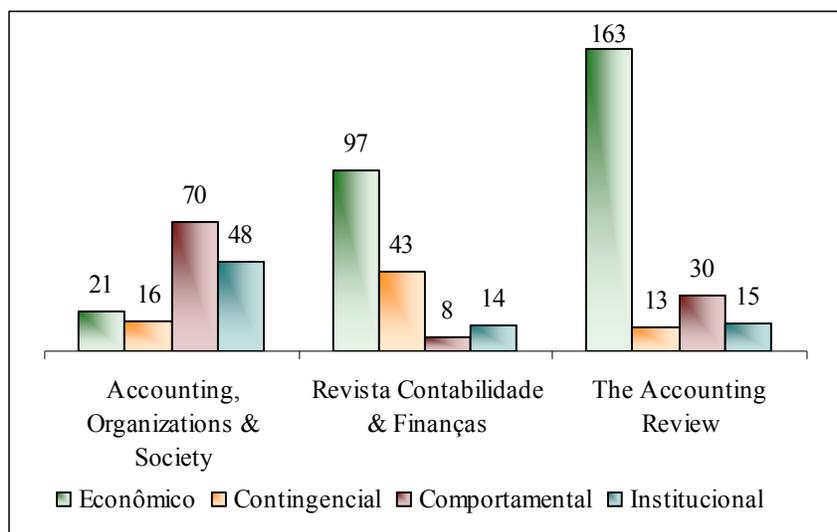
Ano	Accounting, Organizations & Society		Revista Contabilidade & Finanças		The Accounting Review		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
2003	34	21,9%	32	19,8%	42	19,0%	108	20,1%
2004	30	19,4%	31	19,1%	46	20,8%	107	19,9%
2005	32	20,6%	25	15,4%	47	21,2%	104	19,3%
2006	31	20,0%	41	25,3%	43	19,5%	115	21,4%
2007	28	18,1%	33	20,4%	43	19,5%	104	19,3%
Totais	155	100%	162	100%	221	100%	538	100%

A análise isolada indicou que as maiores variações em número de artigos veiculados ocorreram na Revista Contabilidade & Finanças, todavia, é oportuno salientar que nos anos de 2003, 2004, 2006 e 2007 foram publicadas edições especiais, ampliando assim, o número de veiculações.

#### 4.2 Enfoques da Pesquisa Contábil

Quanto aos enfoques da pesquisa contábil, constatou-se predominância da racionalidade econômica na Revista Contabilidade & Finanças (59,9%) e na The Accounting Review (73,8%). Na Accounting, Organizations & Society prevaleceu o enfoque comportamental (45,2%). O gráfico 1 resume as publicações por revista e enfoques.

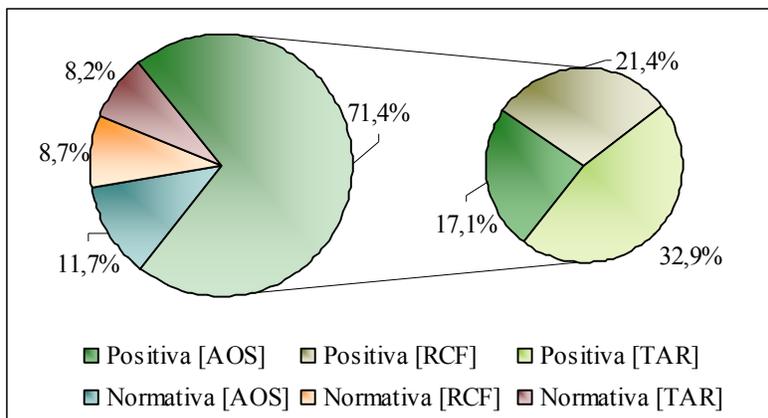
Gráfico 1: Enfoques da Pesquisa Contábil



### 4.3 Abordagens da Pesquisa Contábil

Com relação à abordagem das pesquisas analisadas, constatou-se predominância do positivismo no período de 2003 a 2007 nos três periódicos analisados. Quando analisados isolados, os periódicos ou cada um dos anos, os resultados mantiveram-se inalterados. No Gráfico 2 é demonstrada a distribuição das pesquisas predominantemente normativas e positivas, em termos percentuais.

Gráfico 2: Abordagens da Pesquisa Contábil



Conforme ilustrado no Gráfico 2, 71,4% das pesquisas publicadas tendem para uma abordagem positivista, ao passo que 28,6% dos artigos analisados têm caráter mais normativo e distribuem-se entre os periódicos AOS, RCF e TAR à razão de 11,7%, 8,7% e 8,2%, respectivamente. Os estudos de abordagem positivista predominam na revista TAR (32,9%) e representam 21,4% na RCF e 17,1% na AOS.

### 4.4 Tipologias Metodológicas da Pesquisa Contábil

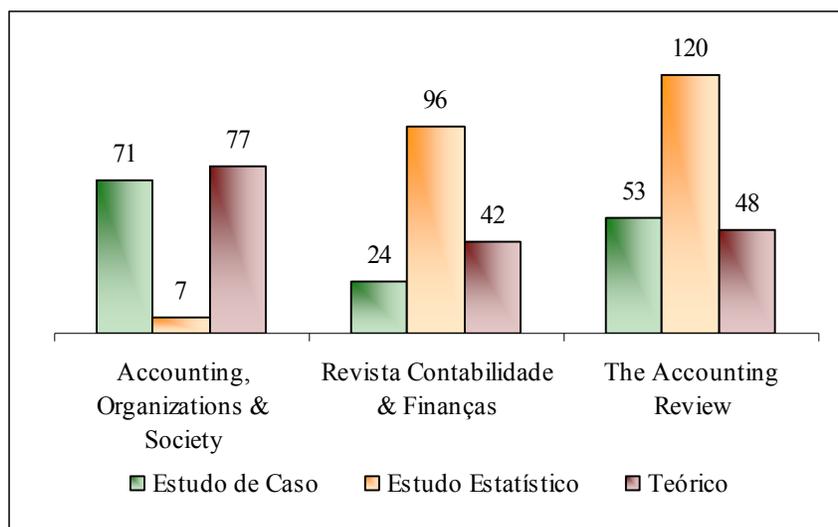
As pesquisas de natureza empírica predominaram na população estudada. Ressalta-se que estudos que exploraram o desenvolvimento de modelos para exemplificação prática de discussões propostas em suas revisões teóricas foram tratados como empíricos, uma vez que contribuem à verificação de aplicabilidade de uma teoria. Na Revista Contabilidade & Finanças e na The Accounting Review houve acentuada predominância de pesquisas empíricas, ao passo que os estudos veiculados na Accounting, Organizations & Society mostraram-se mais uniformemente distribuídos entre as tipologias teórica e empírica, conforme Tabela 2. Resultados similares foram encontrados por Theophilo e Iudícibus (2005) no estudo sobre análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.

Tabela 2: Tipologias da Pesquisa Contábil

Ano	Accounting, Organizations & Society		Revista Contabilidade & Finanças		The Accounting Review		Total	
	Empírica	Teórica	Empírica	Teórica	Empírica	Teórica	Empírica	Teórica
	Quant. %	Quant. %	Quant. %	Quant. %	Quant. %	Quant. %	Quant. %	Quant. %
2003	14 18,0%	20 26,0%	15 12,5%	17 40,5%	38 22,0%	4 8,3%	67 18,1%	41 24,6%
2004	16 20,5%	14 18,2%	22 18,3%	9 21,4%	40 23,1%	6 12,5%	78 21,0%	29 17,4%
2005	23 29,5%	9 11,7%	18 15,0%	7 16,7%	40 23,1%	7 14,6%	81 21,8%	23 13,8%
2006	15 19,2%	16 20,8%	35 29,2%	6 14,3%	40 23,1%	3 6,3%	90 24,3%	25 15,0%
2007	10 12,8%	18 23,3%	30 25,0%	3 7,1%	15 8,7%	28 58,3%	55 14,8%	49 29,3%
Totais	78 100%	77 100%	120 100%	42 100%	173 100%	48 100%	371 100%	167 100%

Após a identificação da tipologia dos estudos analisados, procedeu-se à verificação da metodologia empregada. Os estudos empíricos foram metodologicamente segregados em estudos de caso e estudos estatísticos. Pesquisas classificadas como estudos de caso contemplaram também múltiplos casos – estudos com mais de um caso que se propõem a uma análise profunda – e não excluem a possibilidade de utilização de técnicas estatísticas na condução da investigação proposta. Assim posto, as nomenclaturas de estudo de caso e estudo estatístico foram utilizadas para clarificar a amplitude da população estudada e, conseqüentemente, a possibilidade de generalização dos resultados encontrados. Logo, a classificação estudo de caso não descarta a possibilidade de emprego de técnicas estatísticas. O Gráfico 3 expõe a distribuição metodológica quanto a esse quesito dentre os periódicos analisados.

Gráfico 3: Metodologia Aplicada à Pesquisa Contábil



#### 4.5 Temáticas da Pesquisa Contábil

A temática central em 45% dos 538 artigos analisados está direcionada para usuários externos. A composição desse percentual é fortemente influenciada pela Revista Contabilidade & Finanças e pela The Accounting Review, enquanto que na Accounting,

Organizations & Society, foram identificados apenas 14 (2,6%) artigos que abordam o tema usuários externos. Por meio da análise temática foi possível traçar o perfil de cada um dos periódicos pesquisados. Os Gráficos 4, 5 e 6 indicam as participações dos temas publicados nos cinco anos pesquisados para cada um dos periódicos.

Gráfico 4: Perfil Temático da Accounting, Organizations & Society

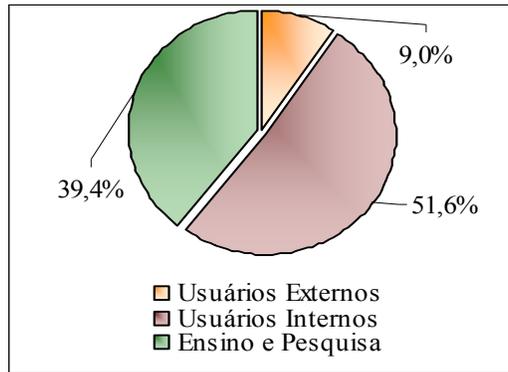


Gráfico 5: Perfil Temático da Revista Contabilidade & Finanças

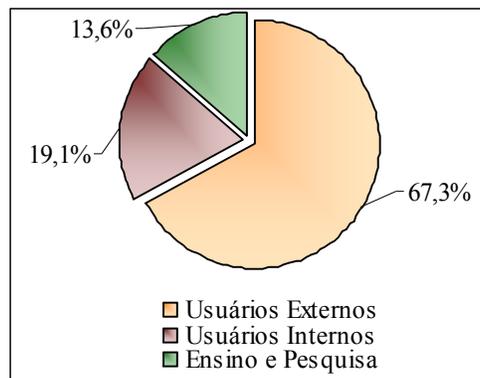
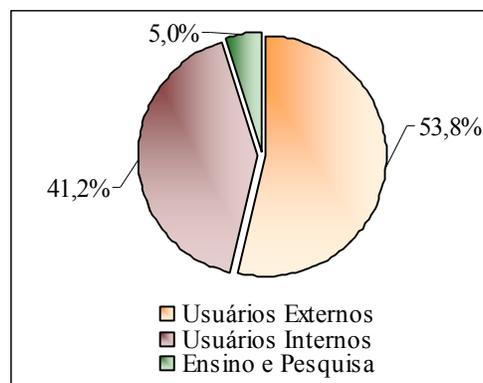
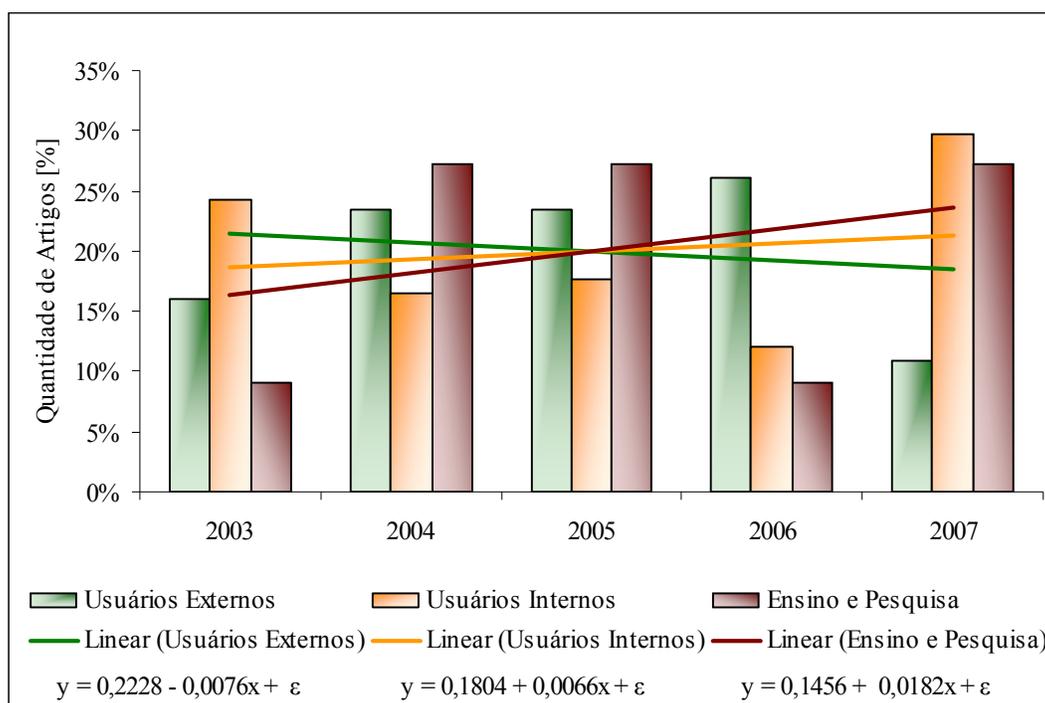


Gráfico 6: Perfil Temático da The Accounting Review



A Revista Contabilidade & Finanças assemelha-se mais à *The Accounting Review*, uma vez que na composição das publicações nos cinco anos houve predomínio de temas voltados para o usuário externo, seguidos do usuário interno e por fim ensino e pesquisa em contabilidade. Opostamente, na *Accounting, Organizations & Society* a produção está concentrada no tema usuário interno, seguida de ensino e pesquisa em contabilidade e, por fim, usuários externos. A análise isolada da *The Accounting Review* proposta no Gráfico 7 sugere a existência de flutuações nas pesquisas sobre usuários externos durante o período analisado. A mudança verificada sugere que a revista abre espaço para pesquisadores de outros eixos temáticos, como usuários internos e pesquisa e educação em contabilidade.

Gráfico 7: Temática das Pesquisas veiculadas na TAR



A construção de linhas de tendência para os dados constantes do Gráfico 7 por meio de equação linear indicou maior ascensão de artigos relacionados ao ensino e a pesquisa em contabilidade e usuário interno. Por outro lado, investigações sobre usuário externo apresentaram tendência de queda no referido periódico, no intervalo temporal analisado.

#### 4.6 Perfil dos Autores

Para o delineamento do perfil de autores, inicialmente foi identificada a participação de 871 pesquisadores distintos no processo de construção dos 538 artigos integrantes desse estudo. A análise da frequência acumulada dos cinco anos demonstrou que apenas na *Accounting, Organizations & Society* houve predominância de artigos escritos de forma isolada (1 autor). Nos outros dois periódicos verificou-se maior intensidade de artigos escritos por meio de parceria entre dois autores (Gráfico 8); todavia, em termos

percentuais, essa tendência mostrou-se mais expressiva na Revista Contabilidade & Finanças (45,1%).

Em linhas gerais, verificaram-se maiores ocorrências de publicação de forma isolada e o estabelecimento de parceria entre dois ou três autores. Apenas 5,4% dos artigos analisados foram escritos por 4 autores, 5 artigos por 5 autores e 1 único artigo reuniu 6 pesquisadores. Acrescenta-se que não há menção de um número máximo de autores admitidos à submissão de artigos nas normas dos periódicos internacionais; no entanto, atualmente, a Revista Contabilidade & Finanças menciona em suas normas editoriais o número máximo de 5 autores por artigos.

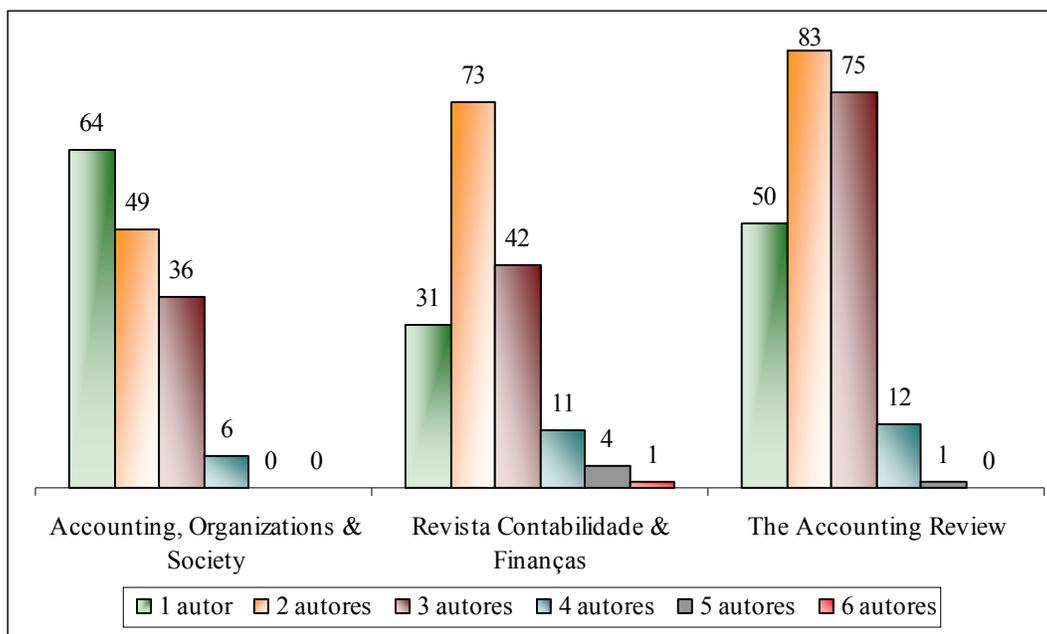


Gráfico 8: Quantidade de Artigos por Autor

Foi constatada a participação de 2,16 autores, em média, por artigo; resultado um pouco superior àquele identificado (1,76) por Leite Filho (2006). A TAR e a RCF apresentaram média de autores (2,24 e 2,30, respectivamente) próximas da consolidada. Como na AOS foram percebidas maiores ocorrências de produção isolada, a média de autores por artigo ficou em 1,90. Para o cálculo das referidas médias de autores por artigo foram considerados todos os artigos publicados e número total de autores envolvidos em sua elaboração, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Média de Autores por Artigos

Autoria	Accounting, Organizations &		Revista Contabilidade &		The Accounting Review		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
1 autor	64	41,3%	31	19,1%	50	22,6%	145	27,0%
2 autores	49	31,6%	73	45,1%	83	37,6%	205	38,1%
3 autores	36	23,2%	42	25,9%	75	33,9%	153	28,4%
mais de 3 autores	6	3,9%	16	9,9%	13	5,9%	35	6,5%
Total de Artigos	155	100%	162	100%	221	100%	538	100%
Total de Autores envolvidos	294		373		494		1.161	
Média de Autores por Artigo	1,90		2,30		2,24		2,16	

Foi constatada a participação de 1.161 autores no processo de elaboração dos artigos pesquisados. Foram verificadas repetições de pesquisadores prontamente excluídas, apurando-se um número ajustado de participação no total 871 autores distintos. Assim, complementarmente aos resultados apresentados na Tabela 4, a supressão dos nomes repetidos indicou a participação de 235, 271 e 388 pesquisadores na elaboração dos artigos veiculados na AOS, RCF E TAR, respectivamente. Nesses 894 nomes ainda foi constatada repetição de 23 autores, indicando que os mesmos apresentam publicação simultânea em mais de um dos periódicos analisados.

Dos 871 autores envolvidos na produção de 538 artigos analisados, somente 23 (2,6%) publicaram em mais de um dos periódicos analisados, no caso TAR e OAS. Os autores brasileiros, no período analisado não publicaram na AOS e na TAR. O Quadro 3 apresenta a relação de autores que obtiveram publicação na AOS e na TAR e as respectivas quantidades de artigos veiculados.

Quadro 3: Autores com publicação simultânea na AOS e na TAR

AUTOR	AOS	TAR	AUTOR	AOS	TAR
1 Christopher D. Ittner	2	1	13 Kenneth A. Merchant	1	1
2 David F. Larcker	1	2	14 Margaret A. Abernethy	1	1
3 Ed O'Donnell	2	1	15 Mark E. Peecher	1	1
4 Ervin L. Black	1	1	16 Michael D. Shields	1	1
5 Frank Moers	2	1	17 Mina J. Pizzini	1	1
6 Geoffrey B. Sprinkle	1	1	18 Nilabhra Bhattacharya	1	1
7 James R. Frederickson	1	2	19 Patrick E. Hopkins	1	2
8 Jamie H. Pratt	1	1	20 Sarah E. Bonner	1	1
9 Jean C. Bedard	1	3	21 Sean A. Peffer	1	1
10 Joan L. Luft	1	2	22 Theodore E. Christensen	2	1
11 Joseph G. Fisher	1	1	23 Wim A. Van der Stede	2	1
12 Ken T. Trotman	1	2		28	30

No tocante à produtividade dos autores, há autor com 6 publicações nos últimos 5 anos, na RCF. Foram identificados 6 autores com 5 publicações e 10 ocorrências de pesquisadores com 4 artigos veiculados no período analisado. Dos 17 autores mais produtivos na amostra pesquisada, 9 são brasileiros, o que pode indicar o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa no Brasil, conforme consta no Quadro 4. Contrariamente

aos resultados (26,3%) da pesquisa desenvolvida por Leite Filho (2006), os autores mais produtivos foram responsáveis por 14,1% da produção científica analisada.

Quadro 4: Autores mais Produtivos

QUANT. DE PUBLICAÇÕES	PERIÓDICO	AUTOR	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	PERIÓDICO	AUTOR
6	RCF	Alexsandro Broedel Lopes	4	AOS	David J. Cooper Dean Neu Jean C. Bedard (1 publicação) Robert H. Chenhall Tomo Suzuki
5	RCF	Ariovaldo dos Santos Ilse Maria Beuren Nelson Carvalho Luiz João Corrar Veria Maria Rodrigues Ponte			RCF
	TAR	Hun-Tong Tan		TAR	K. R. Subramanyam Paul A. Zarowin Jean C. Bedard (3 publicações)

A análise dos autores mais produtivos juntamente aqueles que obtiveram publicação na AOS e na TAR indicou que apenas um (Jean C. Bedard) dos 23 pesquisadores que publicaram nos dois periódicos internacionais analisados integra o rol de autores com maior produtividade (entre 4 e 6 publicações no período analisado).

A comparação dos achados do presente estudo com pesquisas de áreas correlatas indicou similaridade com os resultados de Cardoso et al. (2005) quanto à ausência de autores com um número relevante de artigos e à evolução do número de publicações. Oliveira (2002), em seu estudo percebeu mudanças de paradigma na pesquisa em contabilidade, destacando o crescente interesse e volume de pesquisas sobre educação e pesquisa em contabilidade.

#### 4.7 Pesquisas desenvolvidas por Autores com publicação na AOS e na TAR

Ainda que 2,6% dos autores tenham publicado na TAR e na AOS, exploramos de forma isolada o conteúdo das suas pesquisas. O Gráfico 9 apresenta a distribuição do enfoque orientador dos 42 artigos escritos pelos 23 autores constantes do Quadro 3 e o Gráfico 10 evidencia que a maioria desses pesquisadores desenvolveu seus estudos à luz da conjugação de, no mínimo, mais de um enfoque.

Gráfico 9: Enfoque das Pesquisas realizadas por Autores com Publicação Simultânea

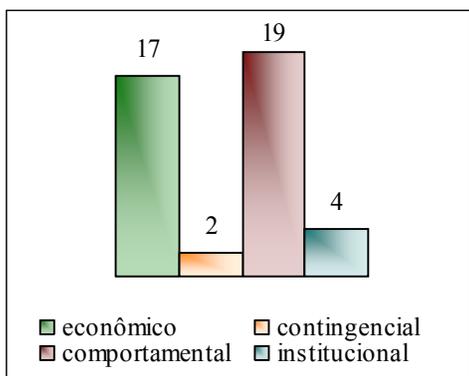
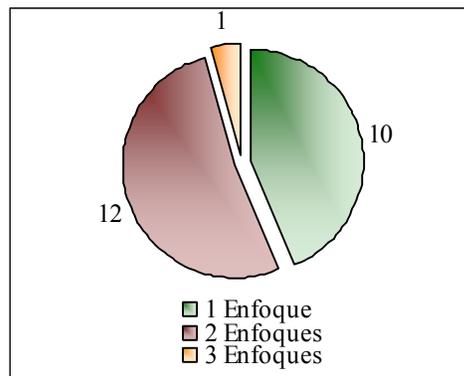


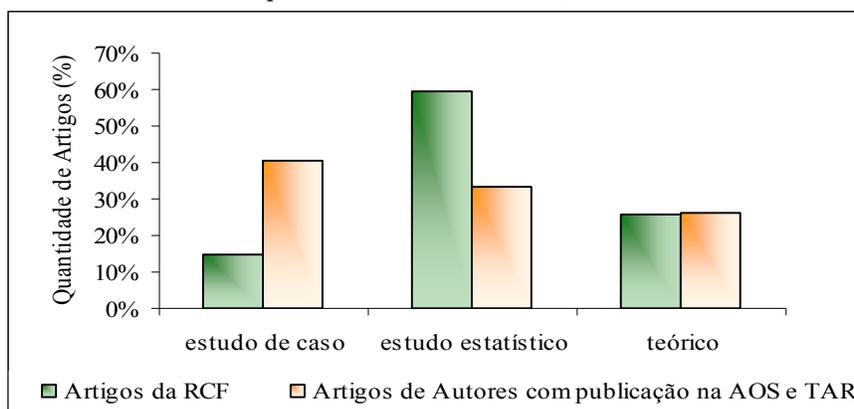
Gráfico 10: Quantidade de Enfoques delineados às Pesquisas dos Autores com Publicação Simultânea



Contrariamente às abordagens de enfoque dos artigos nos periódicos internacionais (Gráficos 9 e 10), o autor brasileiro mais produtivo, concentra a totalidade de suas pesquisas ancorada na racionalidade econômica. Esse descompasso de abordagem entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pode ser, devido à opção de análise quantitativa nas pesquisas desenvolvidas no Brasil, para respaldar os resultados encontrados.

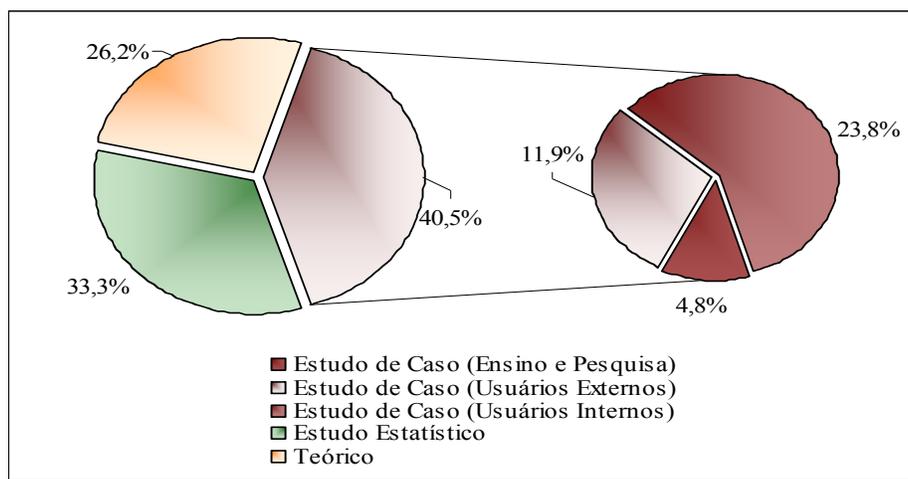
Com relação à metodologia e a temática dos artigos produzidos pelos 23 analisados, predominam estudos de caso e abordagem para o usuário interno (Gráfico 11). Assim, ainda que não se possam realizar generalizações a partir desse estudo e contrariamente as constatações verificadas na Revista Contabilidade & Finanças, percebeu-se a preferência pelo desenvolvimento de pesquisas que prezam pela profundidade investigativa.

Gráfico 11: Metodologia das Pesquisas veiculadas na RCF e realizadas por Autores com Publicação Simultânea



Uma vez constatada disparidade entre as características metodológicas de artigos escritos por autores que publicaram na AOS e na TAR e na RCF, foram identificados os estudos de caso (Gráfico 11). Aproximadamente de 60% dessas investigações abordam usuários internos, 29,4% usuários externos e 11,9% ensino e pesquisa (Gráfico 12).

Gráfico 12: Temática dos Estudos de Caso desenvolvidos pelos autores com publicação na AOS e na TAR



Ainda com relação à exploração metodológica e temática dos artigos produzidos pelos 23 autores com publicação simultânea na AOS e na TAR, procedeu-se a identificação do enfoque delineado às investigações. Conforme Tabela 5, os artigos destinados aos usuários externos concentraram-se sob o enfoque da racionalidade econômica. Os estudos sobre ensino e pesquisa em contabilidade, podem ser segregados entre os enfoques comportamental (87,5%) e contingencial (12,5%). Apenas nas pesquisas destinadas aos usuários internos foram percebidas ocorrências dos quatro enfoques. Com relação à abordagem das pesquisas, em conformidade às constatações apresentadas na seção 4.3, houve predominância (78,6%) da abordagem positiva nos artigos explorados na presente seção.

Tabela 5 – Temática e Enfoque segundo a orientação Metodológica das Pesquisas

METODOLOGIA DA PESQUISA	TEMÁTICA E ENFOQUE						
	Ensino e Pesquisa		Usuários Externos	Usuários Internos			
	comportamental	contingencial		econômico	comportamental	contingencial	econômico
Estudo de Caso	2	0	5	6	0	3	1
Estudo Estatístico	1	1	5	3	1	2	1
Teórico	4	0	1	3	0	1	2
Totais	7	1	11	12	1	6	4
	8			23			

Conforme Gráfico 9 a análise das pesquisas realizadas pelos 23 autores que obtiveram publicação na AOS e na TAR no período pesquisado indicou que foram responsáveis pela produção de 42 artigos. Assim, uma vez que na análise por autor (Quadro 3) foram constatadas 58 investigações, verificou-se a formação de parcerias entre os referidos pesquisadores, predominando artigos escritos por 3 autores. Também foi percebida

concentração de artigos sob enfoque da racionalidade econômica nos grupos de três pesquisadores e maior diversidade na quantidade de indivíduos envolvidos nas pesquisas orientadas pelo enfoque comportamental (Tabela 6).

Tabela 6 – Relação entre Quantidade de Autores e o Enfoque orientador das Pesquisas

Quantidade de Autores	Enfoque									
	econômico		contingencial		comportamental		institucional		totais	
1 autor					4	21,0%	1	25,0%	5	11,9%
2 autores	6	35,3%	1	50,0%	6	31,6%			13	31,0%
3 autores	9	52,9%	1	50,0%	6	31,6%	3	75,0%	19	45,2%
4 autores	2	11,8%			3	15,8%			5	11,9%
Totais	17	100%	2	100%	19	100%	4	100%	42	100%

Dos 23 autores que publicaram nos dois periódicos internacionais analisados, apenas 4 (Frank Moers, Geoffrey Sprinkle, Kenneth Merchant e Mina Pizzini) produziram pesquisas de forma isolada. Quanto à formação de parcerias, no período analisado, há dois artigos escritos pela dupla Christopher Ittner e David Larcker. Ainda, nesse grupo formado por 23 pesquisadores, Ervin Black e Nilabhra Bhattacharya sempre desenvolveram pesquisas em conjunto; Theodore Christensen participou, por duas vezes, de investigações com a dupla Black e Bhattacharya e também com outros autores. Todas as publicações de Michael D. Shields foram resultantes de parcerias com Joan L. Luft. Ainda que essas observações sejam resultantes de um pequeno grupo de pesquisadores, percebe-se a importância da formação de grupos de pesquisa.

Com base nas análises realizadas nesse estudo, foram identificadas diferenças entre o direcionamento das pesquisas nacionais e internacionais. No entanto, os resultados sinalizam para a necessidade de ruptura com a abordagem amparada exclusivamente na racionalidade econômica. Apesar da alta concentração de artigos orientados pela racionalidade econômica na TAR, foram identificadas tendências que apontam para sua queda e em contraposição, ascendentes nos enfoques contingencial, comportamental e institucional.

## 5 Considerações Finais

Esse estudo foi desenvolvido para identificar, por meio da utilização de técnicas bibliométricas, as principais tendências metodológicas e temáticas nas publicações científicas sobre contabilidade, veiculadas na Revista Contabilidade & Finanças (RCF) e nos periódicos internacionais The Accounting Review (TAR) e Accounting, Organizations & Society (AOS) entre 2003 e 2007. Também foram pesquisados aspectos relativos à quantidade de publicações veiculadas e perfis de autoria. Para tanto, foram coletados os artigos publicados nesses periódicos nos 5 anos supracitados, procedendo-se à avaliação dos dados levantados.

A análise conjunta dos três periódicos indica a temática direcionada para usuário externo (45%) como mais recorrente. Isoladamente, essa constatação não se confirma no periódico

AOS. Assim, depreende-se que os leitores da RCF e da TAR mostram-se mais interessados por informações relativas ao usuário externo, enquanto que na AOS há maiores evidências de questões direcionadas para o usuário interno das organizações. Em linhas gerais, na TAR, o enfoque econômico mostra-se predominante, todavia, com acentuada tendência de queda. Na AOS verificam-se maiores ocorrências de publicações cujo enfoque é o comportamental, com indício de crescimento do enfoque institucional.

Os resultados indicam maior similaridade entre a Revista Contabilidade & Finanças e a The Accounting Review para o período analisado. Os exames da tipologia e da temática da pesquisa contábil sugerem alteração da tendência dos artigos veiculados na TAR, face à redução de produções de natureza empírica e crescimento do interesse por aspectos relativos ao ensino e pesquisa em contabilidade. No tocante ao perfil de autorias, verificou-se que os autores mais produtivos são responsáveis por 14,1% da produção científica analisada. A autoria singular prevaleceu na AOS. Contrariamente aos resultados encontrados por Leite e Filho (2006), parcerias de dois e três autores foram as mais significativas na RCF e na TAR, responsáveis por 50,7% dos artigos pesquisados, sugerindo, assim, existência de grupos de pesquisas.

Como limitações presentes nesse estudo destacam-se a subjetividade contida nas classificações realizadas e a impossibilidade de generalização dos resultados para outros periódicos. Todavia, acredita-se que os achados desta pesquisa podem contribuir substancialmente para o crescimento das publicações de natureza contábil. Por fim, como conseqüências das constatações resultantes desse estudo, bem como das diferenças percebidas no direcionamento das pesquisas internacionais, visualizam-se possíveis sinalizadores da necessidade de ruptura com uma abordagem predominantemente econômica (59,9% na RCF), uma vez que essa concentração pode estar representando um condicionante à disseminação de pesquisas contábeis. Em decorrência disso, sugere-se que os pesquisadores compartilhem lentes alternativas para justapor visões e propiciar o estudo de interações e relações de interdependência organizacionais, propondo-se, inclusive, à criação de um elo com a teoria organizacional como alternativa à análise e diagnóstico de problemas relativos à contabilidade e as organizações.

Além da ruptura proposta com o enfoque da racionalidade econômica, os achados do presente estudo também representam um estímulo às pesquisas que valorizam a profundidade investigativa e estejam direcionadas para o usuário interno. Todavia, ressalta-se que esse incentivo também demanda a quebra de um paradigma recorrente entre os pesquisadores no que diz respeito ao olhar de desprezo dispensado às pesquisas caracterizadas como estudos de caso (MARTINS, 2006). Assim, atentando-se ao rigor científico necessário à condução de um estudo de caso, o desenvolvimento de investigações dessa natureza também representa uma oportunidade de pesquisa à contabilidade.

## Referências

ACCOUNTING, Organizations & Society, v. 28-32, 2003-2007. Disponível em <<http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/Journals/getIssues.jhtml?sid=HWW%3ABUSFT&isn=0001-4826&un=aws57&pw=cobz224946>>. Acesso em 03.03.2008.

BELKAOUI, A. Handbook of Management Control Systems. New York: Quorum Books, 1986.

BERTOLUCCI, A. V.; IUDÍCIBUS, S. O Futuro da Pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. (Coord.) Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, p. 274-300, 2004.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da Controladoria em Trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. Revista Contabilidade & Finanças – RCF. São Paulo: 18 (45): 22-37, Set./Dez. 2007.

\_\_\_\_\_; SOUZA, J. C.. Análise de Periódicos Internacionais de Contabilidade nas Dimensões da Qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31, Rio de Janeiro: 2007. Anais do EnAnpad. Rio de Janeiro, EnAnpad, 2007. CD-ROM.

BURNS, J.; SCAPENS, R. W. Conceptualizing Management Accounting Change: An Institutional Framework. Management Accounting Research. 11, 3-25, Mar 2000.

CALDAS, M. P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In CALDAS, M. P. e BERTERO, C. O. (Coord.). Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, p. 3-11, 2007.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo: 45 (2): 34-45, Abr./Jun. 2005.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Carlos Alberto; GERREIRO, Reinaldo. A Produção Acadêmica em Custos no Âmbito do EnANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31, Rio de Janeiro: 2007. Anais do EnAnpad. Rio de Janeiro, EnAnpad, 2007. CD-ROM.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS FILHO, J. M.; MACHADO, L. H. B. Abordagens da Pesquisa em Contabilidade. In IUDÍCIBUS, Sergio de.; LOPES, A. B., Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 15-69, 2004.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos Traços de Tendência de uma Amostra das Revistas Científicas da Área de Contabilidade publicadas na Língua Inglesa. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAF, 13 (24): 50-78, Jul./Dez. 2000.

HENDRIKSEN, E.; VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T.; HARRISON Jr., W. T.; ROBINSON, M. A. Accounting. 3 rd. ed. Upper addle River: Prentice Hall, 1996.

HULL, R. P.; WRIGHT, G. B. Faculty Perceptions of Journal Quality: An Update. Accounting Horizons. 4, 77-98, Mar 1990.

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. Empirical Managerial Accounting Research: Are We Just Describing Management Consulting Practice? The European Accounting Review. 11 (9): 787-793. Out 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARTINS, Eliseu e CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução. Revista Contabilidade & Finanças – RCF. São Paulo: 38: 7-19, Mai./Ago. 2005.

LEITE FILHO, G. A.; Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, São Paulo: 2006. Anais do Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. Revista de Informação Contábil. Pernambuco: 1 (2): 102-119, Out./Dez. 2007

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 21-45, 2006.

LOPES, A. B. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

\_\_\_\_\_; MARTINS, E. Teoria da Contabilidade – Uma Nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A. Estudo de Caso – Uma Estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_; SILVA, R. B. C. Plataforma Teórica – Trabalhos do 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5, São Paulo: 2005. Anais do Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2005.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Possibilidade de Inserção da Pesquisa Contábil Brasileira no Cenário Internacional: Uma proposta de Avaliação dos Periódicos Científicos de Contabilidade e Auditoria publicados em Língua Inglesa e disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES. Revista Contabilidade & Finanças – RCF. São Paulo: 46: 30-43, Jan./Abr. 2008.

OLIVEIRA, Marcelle Collares. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças – RCF. São Paulo: n. 29, p. 68-86, Mai./Ago. 2002.

REVISTA Contabilidade & Finanças – USP São Paulo, n. 31-45, 2003-2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1519-7077&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-7077&nrm=iso)>. Acesso em 01.03.2008.

RICCIO, E. L. SAKATA; M. G.; CARASTAN; J. T.. A Pesquisa Contábil nas Universidades Brasileiras [1962-1999]. Caderno de Estudos (FEA/USP), São Paulo, 35-44, 1999.

SILVA, A. C. R. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Altas, 2006.

THE Accounting Review. v. 78-82, 2003 -2007. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/journal/03613682>>. Acessado em 08.03.2008.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, Distrito Federal: 2007. Anais do EnAnpad. Brasília, EnAnpad, 2007.

ZEFF, Stephen A. A Study of Academic Research Journals in Accounting. Accounting Horizons. 10 (3): 158-177, Set 1996.

<p>Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo é Coordenadora do PPG Mestrado em Contabilidade da UFPR, <a href="mailto:marciabortolucci@ufpr.br">marciabortolucci@ufpr.br</a> Endereço: Universidade Federal do Paraná - UFPR Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 1º. andar Jardim Botânico – Campus III - 80210-170 - Curitiba - PR</p>	<p>Tatiane Antonovz é Mestranda em Contabilidade pela UFPR, <a href="mailto:tatiane152@hotmail.com">tatiane152@hotmail.com</a> Endereço: Universidade Federal do Paraná - UFPR Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 1º. andar Jardim Botânico – Campus III 80210-170 - Curitiba - PR</p>
<p>Ana Paula Capuano da Cruz é Mestranda em Contabilidade pela UFPR, <a href="mailto:anapaulacapuanocruz@hotmail.com">anapaulacapuanocruz@hotmail.com</a> Endereço: Universidade Federal do Paraná - UFPR Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 1º. andar Jardim Botânico – Campus III - 80210-170 - Curitiba - PR</p>	<p>Lauro Brito de Almeida é Professor do PPG Mestrado em Contabilidade da UFPR, <a href="mailto:gbrito@uol.com.br">gbrito@uol.com.br</a> Endereço: Universidade Federal do Paraná - UFPR Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 1º. andar Jardim Botânico – Campus III - 80210-170 - Curitiba - PR</p>
<p>Rosenerly Loureiro Lourenço é Mestranda em Contabilidade pela UFPR, <a href="mailto:rosenerlyl@gmail.com">rosenerlyl@gmail.com</a> Endereço: Universidade Federal do Paraná - UFPR Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – 1º. andar Jardim Botânico – Campus III - 80210-170 - Curitiba -</p>	